

Análise, não análise

Por Alberto Meija

enchemos a vida
de filhos
que nos enchem a vida

um me enche de lembranças
que me enchem
de lágrimas

outro me enche de alegrias
que enchem minhas noites
de dias

outro me enche de esperanças
e receios
enquanto me incham
os seios

[Alice Ruiz S_1946-_*Paixão xama paixão*_1983]



I - Síncope, acentos de ondas em contratempo

Verso e verter derivam do latim *vertere*, que significa “derramar, fazer escorrer um líquido, transbordar, jorrar”. No poema de Alice Ruiz, teimosamente, aparece o verbo encher. Operando como uma falsa tônica tomando fôlego (*en*), a força está no fim (*che / chem*) em que há um derramamento. Como uma onda arrebatando, como se o poema, em certos momentos, precisasse derramar-se para, depois, voltar a encher-se e derramar-se, verte-se novamente, assim até o fim.

II - Rubato

Apenas em “enchemos”, a tônica coincide com esse fonema de transbordamento, apenas quando a voz se torna plural. Quando a mãe representa todas as mães. Ela, a mãe, é a voz personalizada no poema. A que, no poema, só poder se ver através dos filhos. Daqueles que fazem com que as noites e os dias se confundam. Aquele que são toda esperança que é também receio. Um vai e vem de mãe, entre o gozo e o medo.

III – Modulação (“estranha mudança de maior para tom menor”)

Dualidade também nessa melodia ininterrupta, a partir do verbo “encher”. Nessa ação que se transforma: polissemia em esgotamento, em “encher” como lamúria, reclamação repetida. Encher: prazer e desprazer. Alternando-se rápidos na extensão do poema.

IV - Ritmo, pulsação rápida, allegro de notas longas

Poema pequeno visualmente e no tempo de leitura. Frases curtas, versos às vezes de apenas duas palavras. Mas notem que no tempo da primeira à segunda estrofe, há o percurso de uma vida – do nascimento, de encher a vida, de filhos, até numa vertigem, direto ao futuro, em que eles já são constantes lembranças lacrimosas.



V - Ritornello, ad lib.

As surpresas no fim. Encher se transforma súbito em “incham” – à voz. A esta mãe vão lhe inchando os seios, enquanto dura o poema, enquanto os filhos crescem. A outra surpresa: a última palavra, a única mais claramente rimada é “seios”. Com ela vem o sentido de acolher os filhos, que foram enchendo a vida. Mas também do seio que se enche de leite antes que outro filho venha, antes que o poema, então, possa recomeçar.

